A OPINIÃO

QUINTA-FEIRA 28 DE MARÇO DE 1878.

Um bouquet de flores do -Iniciador-

A' pretexto de tecer lóas ao anniversario do juramento da constituição do imperio, o *Iniciador* de 25 do corrente publicou, em artigo editorial, a favor da classe dos funcionarios publicos, uma colleção de elogios tão maviosos e originaes, que grande deusuido, senão injustiça, fóra de nossa parte o conservarmos-nos silenciosos antes elles, não os tomando na devida consideração.

Digno, bem digno é semelhante primor, do portentoso cerebro que o engendrou e da elegante penna que o escreveu.

Apreciemo-lo.

Depois de algumas *jeremiradas* sobre o falso cumprimento que se tem dado á constituição, com o que estamos de pleno accordo, offerece ao publico estes dous formosos periodos, que indubitavelmente hão de passar á posteridade, circundados por luminosa aureola.

Não pense o leitor que gracejamos, que queremos nos referir a algum vomito negro, d'esses que estomagos muito repletos de bilis costumão despejar, sem a menor cerimonia, diante de quem quer que seja.

Não.

Trata-se de joias de fino brilho, de transcendente valor, das quaes damos aqui estas duas amostras:

E' assim que vemos tantas disposições inconstitucionaes convertidas em leis vigentes pelo *etc volo, sic jubeo* do arbitrio, que se ha arrogado attributos soberanos, e os funcionarios publicos a cada momento offendendo a letra clara e categorica da lei, esquecendo o dever, espesinhando a justiça, vilipendiando a moral, trucidando acintosamente os direitos sociaes; contrastando, entretanto, com tão cynico desprezo á lei fundamental do paiz o respeito que hypocrita e cavillosamente se invoca para algumas poucas, de suas disposições que, não tendo hoje

razão de ser, são uma remora para o progresso da patria e exigem prompta reforma. D'ahi os males que nos affligem.

Rotos os diques da lei, relaxadas as duas poderosas molas da vida moral — a religião e o pundonor, — alentado o funcionalismo pela impunidade nas altas regiões do Estado, expandio-se a immoralidade, assoberbando o nosso apparatus machinismo administrativo e engendrando a cabala, a fraude e a prevaricação, que enervão até os mais generosos arranques do coração.

E então, leitor, lêstes já alguma vez nada mais bello, mais justo, mais verdadeiro e edificante que estes dous primorosos periodos?

Haverá, por certo muito quem não concorde comnosco, na classificação que a elles damos; quem não os tenha por perolas, mas por cascalho, e cascalho muito bruto, que nem para entulho serve; quem tambem nos diga com toda a convicção que o — *Iniciador* — não sabe, nem nunca soube, a significação da phrase — *funcionarios publicos* —, pois se a conhecesse não a empregaria a esmo, offendendo brutalmente a todas as classes de servidores do paiz; que desejando ferir a empregados publicos de alguma repartição muito insignificante, com quem tem contas a ajustar, talvez por não lhe assignarem a folha, julgou acertado comprehendendo todos na descompostura, justos e peccadores:

Haverá mais quem nos diga, que o *Iniciador* ignora tambem a significação dos termos — *religião e pundonor* —, sentimentos com os quaes talvez não esteja muito familiarizado, pois de outro modo não os negaria a todos os funcionarios publicos do paiz, regulando-os por si.

O que entende o *Iniciador* por *funcionarios publicos*, perguntar-nos-hão.

Funcionario publico, é todo aquelle que exerce uma função um emprego ou occupação que se relacione com os negocios publicos, com a marcha administrativa do paiz.

Assim, *funcionarios publicos* são os

magistrados de qualquer categoria que sejam, juizes municipaes, de orphãos, de direito e commerciaes, desembargadores, ministros do supremo tribunal de justiça, e mais empregados do fóro, como tabelliaes, escriptores &; são funcionarios publicos os membros do ministerio, isto é, o corpo docente das escolas, lycéus, institutos e academias; são funcionarios publicos os empregados de todas as repartições, quer geraes quer provinciaes, secretarias de estado, thesourarias, alfandegas, arsenaes, intendencias &; são funcionarios publicos os militares, tanto do exercito como da armada, comprehendidos os membros do corpo de saude e do ecclesiastico; são os membros do corpo diplomatico; os deputados, os senadores, os ministros d'estado e o proprio monarcha; são funcionarios publicos, finalmente todos aquelles que exercem ou desempenhão uma posição official, e com especialidade os que percebem remunerações pelos cofres publicos.

Eis ahi o que são funcionarios, responderiamos.

Agora, o que entende o *Iniciador* pelos termos — *religião e pundonor*, perguntar-nos-hia ainda o nosso discordante, que sem duvida alguma é tambem funcionario publico e achou o *bouquet do Iniciador* de um perfume muito activo.

Responder-lhe-iamos:

Se ser religioso éir profanar a miudo o templo do Senhor, onde só deve reinar a piedade, o respeito, o amor e a simplicidade; ir fazer n'elle exhibições de trages nevos ou de galla, como se essa fosse a riqueza que Deus aprecia; ir a elle ao lado da concubina ou barregã, por mera folia ou passa-tempo; atirar foguetes a qualquer arremedo da divindade; traficar em summa na casa de Deus e escarnecer de seus ministros.

Nos, não somos religiosos, nem o queremos ser.

Se, porém, ser religioso e ter pundonor é respeitar e crer profunda, estremeçada e conscienciosamente, com todas as veras d'alma, na existencia de um Deus Supremo, que não aceita a hypocrisia nem o beatismo exagerado,

mas sua a devoção sincera, ardente e pura; se ser religioso é por em pratica a primeira e mais bella das virtudes christãs, synthese de todas as outras — a caridade, compadecer-se da pobreza; dar a mão á orphandade desvalida; nutrir sentimentos de equidade, venerar o talento, a velhice e a innocencia; fazer da intelligencia um culto sacrosanto, amar, finalmente, o bello, o bom e o justo.

Nós somos religiosos.

Isto responderiamos ao nosso interlocutor, acrescentando ainda o seguinte.

Que comquanto reconhecemos perfeitamente que o functionalismo não marcha em geral como devera, maxime nas provincias, onde a classe dos empregados publicos se tem barateado em extremo, escolhendo-se para formar o pessoal das repartições, e até para os lugares de chefes, individuos não habilitados, muitos dos quaes levão a contar pachorrontamente os dias, as horas, e mesmo os minutos, á espera do ultimo dia do mez, para n'elle receberem um ordenado de que não se fizerão merecedores.

Que comquanto sabemos perfeitamente que ha chefes de repartições tão injustos que, longe de apreciarem o empregado que esforça-se por bem cumprir com os seus deveres, procurão por todos os modos desgostal-o, já o não tratando com a consideração a que tem direito, já sobrecarregando-o de mais trabalhos que aos outros companheiros, como se o Estado pagasse melhor a um do que a outros; que ha chefes que julgaõ desdourar-se por darem a um seu subordinado a explicação que lhes é pedida, e chamão para esse fim a quem não está nos casos do dal-a — um continuo; que quando o empregado novo, ignorando onde esteja guardado o papel de que necessita para trabalho da repartição, perguntalhes pelo mesmo, e elles, os *deificulos* chefes, tendo-o em um armario junto de si, respondem que — *isso só o continuo é que lhe poderá informar.* &c.

Que comquanto sabemos de sobra que ha chefes tão irreflectidos e injustos que, por mesquinhas intrigas, a que jámais deverão dar ouvidos, despedem ou fazem despedir-se do serviço do sua repartição pobres homens, que vivem de mesquinhos vencimentos, sem que tenham incorrido na menor falta.

Que comquanto sabemos que ha chefes de repartições que descomhecem até as mais comestíveis regens da civilidade, que em toda a superioridade civilisada e entre cavallhões que se prezão, costumão ser de reciprocidade

muta; isto por suporem talvez que o chefe de uma repartição é uma autoridade soberana, omnipotente, superior a tudo, um amo ou senhor, e não um empregado como outro qualquer, nomeado apenas para dirigil-os, mas com urbanidade, com cavalherismo, com justiça, visto que não estamos mais no reinado de D. João VI ou de D. Maria I, mas no do Sr. D. Pedro II.

Que comquanto sabemos de tudo isso e de mais alguma cousa ainda, não vemos, *entretanto, motivo* para querer-se que o *Iniciador* abrisse excepções a favor d'este ou d'aquelle bom funcionario.... não; os elogios para serem bem agradaveis e não despertarem ciumes devem ter essa feição característica que lhes deu o *Iniciador*.

Collectividade.

Todos os funcionarios publicos são isso mesmo que disse o *Iniciador*.

Eles que lhe agradeção tão primoroso bouquet de flôr.

GAZETILHA.

LARAPIOS.—Os amigos do alheio tem ultimamente andado em grande movimento n'esta villa, arrombando cercas, assaltando quintaes e surripiando aquillo que encontram a'mão.

Tera' d'isso conhecimento a policia? Seria de toda utilidade alguma vigilancia da parte das patrullhas, para que elles não se adiantem tanto.

JANTAR.—Em regozijo pelo anniversario natalicio de sua digna consorte offereceu o capitalista da praça do Rio de Janeiro Manoel Marcellino Guerra, aqui residente actualmente, um lauto e profuso jantar a's pessoas de sua amizade, o qual, segundo nos informão, esteve bastante concorrido. A mesa era de cerea de com talheres, e o serviço nada deixou a desejar.

O Sr. Marcellino Guerra teve a delicadeza de reservar para as redacções dos dous periodicos d'esta villa os lugares da cabeceira da mesa, a seus lados. O da esquerda foi destinado ao redactor do "Iniciador", que o occupou, e o da direita ao obscuro redactor da "Opiniao", que, por encommodos de saude, não pôde comparecer ao jantar.

Cumpre elle n'esta occasião o dever de agradecei ao mesmo cavalheiro a distincção de que o achou digno.

LADEIRAS.—A camara municipal lembrou-se afinal de mandar concertar a ladeira que pelo lado da alfordega dá entrada para esta villa.

Valeria a pena, que esse trabalho fosse feito sob os viciaõs formalisarios de respectivo engenheiro, da modo a estabelecer a repartição publica e não salubridade.

Ha uma pequena porção de morro que, demolida, evitaria aos transeuntes darem uma volta desnecessaria para attingirem á esplanada.

O systema de *zigue-zague* não tem a menor razão de ser em terreno que não é muito ingreme.

NOTICIAS DA CORTE. — Pelo vapor "Jaurú", entrado hontem a' tarde, recebemos jornaes da cõrte com datas até 2 do corrente.

Estando já no prélo a nossa folha, não nos é possível dar neste numero as noticias n'elles contidas.]

LITTERATURA

Menina e moça.

E' leda a flôr que desponta
Sobre o talo melindroso,
E o arrebenço viçoso
Crescendo em floreo tapiz;
E' dôce o romper da aurora,
Dôce a luz da madrugada,
Dôce o luzir da alvorada,
Dôce, mimoso e feliz!

E' bella a virgem risonha
Com seus musicos accents,
Com seus virgens pensamentos,
Com seus mimos infantis;
Como quanto enceta a vida,
Que á luz sorri da existencia,
Que tem na sua innocencia
Da mocidade o verniz.

Vinga a flôr á pouco e pouco,
Cada vez mais bem querida,
Tem mais encantos, mais vida,
Tem mais brilho, mais fulgor:
De cada gota de orvalho
Extrahe celeste perfume,
E do sol do raio assume
Cada vez mais viva cor.

Assim á virgem mimosa,
Pouco e pouco, noite e dia,
Mais viva flôr de poesia
Do rosto lhe tinge a cor:
E um anjo nos meigos sonhos,
Do seu peito na dormencia
Derrama o odor da innocencia,
Um dôce raio de amor!

Porque tudo, quanto nasce,
Seja a luz da madrugada,
Seja o romper da alvorada,
Seja a virgem, seja a flôr;
Tem mais amor, tem mais vida,
Como crias de leiteira.
Que isto melindroso e pura
Vem a ser o amor do Cavallor.

VOZES D'AFRICA

O ESCRAVO

Deus! ó Deus! onde esta's que não respondes?
Em que mundo, em qua'estrella, tu t'escondes
Embuçado nos céus?

Ha dous mil annos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito....
Onde esta's, Senhor Deus?...?

Qual Prometheu, tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia,
Infinito galé!....

Por abutre—me deste o sol ardente,
E a terra de Suez—foi a corrente
Que me ligaste ao pé....

O cavallo estafado do Beduino
Sob a vergasta tomba resupino,
E morre no areial.

Minha garupa sangra, a dôr poreja,
Quando o chicote do *simun* dardeja
O teu braço eternal.

Minhas irmãs são bellas, são ditosas....
Dorme a Asia nas sombras voluptuosas
Dos *harens* do Sultão.

Ou no dorso dos brancos elephantes
Embala-se coberta de brilhantes
Nas plagas do Indostão.

Por tenda—tem os cimos do Hymalaia....
O Ganges amoroso beija a praia
Coberta de coraes....

A brisa de Mysora o céu inflamma;
E ella dorme nos templos do Deus Bráhma,
Pagodes colossaes....

Europa é sempre Europa, a gloriosa!....
A mulher deslumbrante e caprichosa,
Rainha e corteza.

Artista—corta o marmor de Carra'ra;
Poetisa—tange os hymnos de Ferra'ra
No glorioso afan!...

Sempre o laurel lhe cabe no litigio....
Ora uma *croa* ora o *barrete-phrygio*
Enfiora-lhe a cerviz,

O universo apóz ella—doudo amante—
Segue captivo o passo delirante
Da grande meretriz.

Mas eu, Senhor!.... Eu triste abandonada
Em meio das areias esgarrada,
Perdida março em vão!

Se choro.... bebe o pranto a areia ardente;
Talvez.... p'ra que meu pranto, ó Deus clemente!
Não descubras no chão.

E nem tenho uma sombra de floresta
Para cobrir-me, nem um templo resta
Nosólo abrasador....

Quando subo as Pyramides do Egypto
Embalde aos quatro céus chorando grito:
"Abri-ga-me, Senhor!...."

Como o propheta em cinza a fronte envolve,
Vello a cabeça no areal que volve
O siróco feroz....

Quando eu passo no Sa'hara amortalhada....
Ai! dizem: "La vae a Africa embuçada
No seu branco albornoz...."

Nem vem que o deserto é meu sudario,
Que o silencio campeia solitario
Por sobre o peito meu.
La' no sólo onde o cardo apenas medra
Bocaja o Sphinge colossal de pedra
Fitando o morno céu.

De Thebas nas columnas derrocadas
As cegonhas espiam debruçadas
O horisonte sem fim....

Onde branqueja a caravana errante
E o camello monotono, arquejante
Que desce de Ephraim....

Não basta inda de dôr, ó Deus terrivel?!
E, pois, teu peito eterno, inexaurivel
De vingança e rancôr?...
E o que é que fiz, Senhor?! que torvo crime
Eu commetti jamais que assim me opprime
Teu gladio vingador!

Foi depois do *diluvio*.... Um viajante
Negro, sombrio, pallido, arquejante
Descia do Ararat....

E eu disse ao peregrino fulminado:
"Chan, sera's meu esposo bem amado....
Serei tua Eloa!...."

Desde este dia, o vento da desgraça
Por meus cabellos ululando, passa
O anathá ia cruel;

As *tribus* erram do areial nas vagas,
E o *Nomada* faminto corta as plagas
No rapido corcel.

Vi a sciencia desertar do Egypto....
Vi meu povo seguir—Judeu maldito—
Filho de perdição....

Depois vi minha prole desgraçada,
Pelas garras d'Europa—arrebataada,
Amestrado falcão!...

Christo! embalde morreste sobre uma montea....
Teu sangue não lavou de minha fronte
A mancha original.

Ainda hoje são, por fado adverso,
Meus filhos—alma'ria do Universo....
Eu—pasto universal....

Hoje em meu sangue a America se nutre
—Condôr que transformara-se em abutre,
Ave da escravidão.

Ella juntou-se a's males.... irmã traidora!
Qual de Jose os vis irmãos outa'ora
Venderam seu irmão.

Basta, Senhor! De teu potente braço
Role atravez dos astros e do espago
Perdão para os crimes meus!

Ha dous mil annos... eu soluço um grito....
Escuta o brado meu!... me pranto....
Meu Deus! Senhor, meu Deus!!!

Publicações a pedido

Veio Tinta, paspalhão,
Ja' te queres desdizer?
Repara bem no que fazes,
Não te va's comprometer.

A tua falta de rizo,
Ja' te va'e' demueando,
Vê que só podes mostrar;
Mas não podes ir usando.

Guarda bem o TALISMAN;
Que tem de sair a' luz,
Quando ESPIRAREM as couzas;
De mais força e de mais truz.

Não venhas zombar dos pobres,
Ostentando ess' altivez...
Guarda a intriga p'ra mais tarde,
Isso agora, he estupidiez.

Guarda bem o TALISMAN
Que só tens para mostrar....
Vê se o guardas na PRIVADA,
Qu'ê bom lugar, de guardar.

Não te de cuidado os soldos,
Nem vejas procurações;
Estuda melhor as cousas,
Consulta bem tens botões...

O Barbado.

Ao Sr. Director.

Este mundo he incômprehensivel!
O Iniciador publica as *missivas* (termo adequado) dos seus *correspondentes*, do interior e do exterior e queixão-se!

Apparece o Sr. — Vestido de babado — e mostra-se aborrecido.

Se elle (Iniciador) não publicasse *assuas correspondencias*, appareceria algum *Vestido sem babado*, que se queixasse tambem: de modo, que não sabe como ha'de viver.

As duplicatas e triplicatas nada significão: ha' annuncios que apparecem no mesmo periodico, repetidos por muitas vezes e tem a dupla utilidade de chamar a attenção e dar materia para encher.

Enão se leva em conta as considerações, explicações, apreciações, e tudo quanto termina em — *ões* — que contem *essas correspondencias*?

Nunca vi melhor injustiça!...
Não de ouvidos a *essas queixas*, Sr. Director, e vá dirigindo a *censa* como va'e, que está muito boa....

Se eu estivesse em seu lugar, publicava as *minhas correspondencias* duas vezes e alem d'isso, repetia no meu noticiario, todas as noticias que ellas

déssem, fazia mais considerações sobre ellas e publicava mensalmente um indice.

Quod abundat, non nocet.
E o — Vestido de babado — que se aborrecesse como quizesse!

Ora, essa he muito boa!... fação o mesmo que o Sr. faz; *sustentem seus correspondentes*, pelo interior e pelo exterior, colhão noticias nos jornaes e publiquem tudo.

E o — Vestido de babado — que se aborrega!

Quem não quizer ler, não leia; vá para o — Campo sujo — que achará muita cousa boa e instructiva, porque ahi ha sempre muita variedade, em prosa e verso, que e torna uma verdadeira secção litteraria do periodico.

Não sei o que querem mais do Iniciador; artigos editoriaes de pezo e contrapezo, *correspondencias* noticiosas, cheias de considerações, apreciações & C, *poesias mimosas* de poetas afamados, Campo, para dar pasto á fecundante imaginação de poetas e prozadores conhecidos e apreciados; e tudo isso ainda he pouco!

Não se pôde lidar com gente tão inconsequente!

Isto he gente que entende, que, — *Em terra de rei, quem tem olhos he ce-go.* —

Sr. Director, faça o que lhe diz o seu amigo.

EL. CABRION.

Perguntas muito innocentes.

O Serr. da grande necessidade, tão humano que ainda não fez celebrar as encantadas 3 misas, por alma do Rei Cavalheiro, em que congedio de medicina encontrou a indiciação de insultos e pancadas, como remedio para curar dores rheumaticas em seus serventes?

Quererá manda-lo tratar-se em Buenos-Ayres, como fez da primeira vez, em que nem quiz concorrer para a subscrição, que se promoveu para esse fim?

Tencionava manda-lo por sua conta, agora?

Ôm, Sr. da necessidade, não abuse assim da paciencia dos seus patricios, veja que..... e acredite que espera sua confissão e arrependimento.

O Jesuita.

A ZEBRA LOURA.

Um inimigo d'enganos, que outro mais não é senão a propria zebra lou-ra, achando bem talhada a carapu-

ça que lhe fizemos ultimamente, enterrou-a na cabeça, meu caro redactor, e pinoteou á valer, dando urros que me causarão compaixão.

Breve, quando for descripta com minuciosidade, saberá melhor a quem se refere

O inimigo das zêbras.

EDITAL

Cartas atzazadas existentes no Correo d'esta Villa.

Registradas

Antonio Gomes de Lima, Antonio Rego, Anna Thereza Xavier de Carvalho, Anna Leopoldina Pereira, Antonio Augusto Santiago, Bonzi Micheli (3), Caetano Alberto Munhoz, Deodato Sebastião da Costa Campos, Domingos Gomes Martins Lopes, Eliza Rangel, Firmino de Souza Pinto Barreto, Francisco das Chagas Lima, Francisco Alves de Sant'Anna, Francisco Gomes da Silva, José Antonio Ferreira Albuquerque de Miranda, José Maria de Oliveira, José Pereira da Cunha, João Augusto de Carvalho, José de Souza Lima, José Lopes de Oliveira, João Mazzi, João Virino Martins, Lucidio Augusto Pereira do Lago (2), João Luiz de Farias, Joaquim Corrêa de Faria, Laurindo Jorge Machado, Luiz Caetano Muniz Barreto, Lino José Gonçalo, Manoel de Souza Gomes, Manoel Rodrigues de Carvalho, Israel Daniel de Medeiros, Petter Gyarmaan, Paulino José Soares das Neves (Autos), Roza Alves Clara, Sabino Bento d'Aquino, Samuel Maciel Svarer, Thomaz d'Aquino Rodrigues.

Oficial

Chefe de Divisão Commandante da Flotilha d'esta Provincia.

Vigario de Corumbá, Secretario da Sociedade Beneficente — Cariedade e Silencio —

ANNUNCIOS

Verdadeira pechincha

Que verde de superior qualidade a

260 RS.

o kilo, no açougue de André Deluche.

RUA DE LAMARE.

Typ de P. Moseller-Rua de Palacio